

O Elogio da Insignificância: Uma Poética Libertária no Ciberespaço.

Edgar Franco (UFG)
Fábio Oliveira Nunes

Resumo

As restrições advindas da participação em sistemas colaborativos no ciberespaço – especialmente através da rede Internet e da enciclopédia virtual Wikipédia – são inspiradoras do trabalho de web arte Freakpedia (<http://www.freakpedia.org>) dos artistas Edgar Franco e Fábio Oliveira Nunes, uma enciclopédia de caráter colaborativo e irônico na qual são especialmente aceitas contribuições de verbetes de pouca ou nenhuma relevância. Este artigo contextualiza este projeto, apresenta alguns resultados na participação dos usuários e traz uma compilação dos conceitos envolvidos na instauração da comunidade.

Palavras-chave: Arte mídia; Web arte; Net arte; Colaboração em rede.

Abstract

The restrictions that succeed the participation in collaborative systems in the cyberspace – specially through the Internet and the virtual encyclopedia Wikipedia – inspired the web art project Freakpedia (<http://www.freakpedia.org>) developed by Edgar Franco and Fabio Oliveira Nunes. This is an encyclopedia of ironic and collaborative character in which articles of little or no relevance are substantially accepted. This article introduces the project, presents some results of the users' participation and brings a compilation of the concepts involved in the creation of the community.

Keywords: Media art; Web art; Net art; Collaboration.

É natural que cada um de nós busque sempre a relevância naquilo que propomos como reflexo da significância que desejamos para nossa própria existência. Há um contexto contemporâneo que reforça nossos desejos, tanto através das premissas da publicidade – “você é especial para nós”, anuncia-se – quanto através do papel fundamental que os indivíduos passam a ter ao lidar com sistemas interativos. Os indivíduos são conduzidos a acreditar na potencialidade de suas ações – o quanto elas podem reverberar através do ciberespaço.

Há uma proliferação de sites que partem para uma nova concepção da rede Internet, que privilegia como nunca a colaboração: há vários exemplares desta nova condição, em sites de relacionamento como *Orkut* e *MySpace*, além de sites que existem em função de conteúdos enviados por seus visitantes/membros, como *YouTube* e *Flickr*, por exemplo. Com estas novas condições, abre-se caminho também para novos regimes de mediação e

restrições, tornando a censura, a invasão de privacidade e a ameaça a direitos individuais, práticas cada vez mais corriqueiras tanto aos que acessam quanto àqueles que pretendem controlar o que é apresentado no ciberespaço. Se por um lado podemos notar a censura externa de determinados países a conteúdos da rede Internet, podemos por outro lado, observar restrições também daqueles que provém ou apóiam os mesmos espaços aparentemente abertos.

Muitos artistas dos novos meios se preocuparão com este contexto com fortes conotações sociais. Um dos melhores exemplos é o trabalho de web arte *The File Room*ⁱ, do artista catalão Antoni Muntadas, onde ele propõe que o visitante colabore com casos de censura em todo o mundo e nas mais variadas mídias. Há também recorrência nos trabalhos do artista francês Fred Forest – como na proposta de sua *Bienal do Ano 3000*ⁱⁱ, onde qualquer pessoa pode enviar trabalhos para seu site participando de uma “bienal democrática e participativa”, livre do jogo de interesses do mercado da arte – e nas produções do catalão Antoni Abad em que convida grupos excluídos ou marginalizados, sem presença ativa na grande mídia, para fazer uso de dispositivos móveis e câmeras para posterior publicação na Internet.

Quando os artistas propõem a criação de espaços de participação realmente livres, podemos perceber o quanto a participação em outras circunstâncias do ciberespaço é condicionada, com restrições presentes até em espaços apresentados como “livres”, como a conhecida enciclopédia Wikipédia – sobre a qual falaremos agora.

Relevância e liberdade em questão

Um dos mais famosos projetos em software livre presentes na rede Internet é a Wikipédiaⁱⁱⁱ, desde 2001 mantida pela Fundação *Wikimedia*. Trata-se de um sistema colaborativo sem restrições de direitos de propriedade (daí sua “liberdade” enquanto software), que tem por objetivo a manutenção de um banco de dados sob a forma de uma enciclopédia virtual gratuita na rede, agregando todos os campos do conhecimento. Em sua pretensão ambiciosa

faz-se recorrente pensar no mito da biblioteca universal como já fora pensado por Ted Nelson – o inventor do termo Hipertexto – na concepção do projeto *Xanadu*, no qual seria possível trocar imagens, textos, sons ou filmes, através da estrutura multilinear e conexões hipertextuais.

A manutenção da Wikipédia é realizada de modo coletivo, sendo que o sistema está aberto a colaborações em qualquer texto, por qualquer internauta^{iv}. A tecnologia *wiki* é o “motor” da enciclopédia, que possibilita edição coletiva de documentos on-line utilizando o próprio navegador web. Ou seja, qualquer um pode editar qualquer página, estando sua colaboração, sujeita a edições de outras pessoas, formando um espaço permanentemente mutante.

No decorrer dos anos, a Wikipédia agregou inúmeros colaboradores e colaborações: possui atualmente em suas versões, em mais de 200 línguas, mais de um milhão e meio de verbetes, em comparação com a bicentenária *Britannica*, que possui 28 mil verbetes em apenas uma língua. Só sua versão em português possui mais de 200 mil verbetes on-line. Ao mesmo tempo, sua abertura irrestrita a colaborações é o principal motivo de polêmicas em torno do site: os entusiastas acreditam que a facilidade de edição dos conteúdos agrega valiosas informações, sendo que, por sua vez, os mais céticos observam que os conteúdos não seriam confiáveis justamente porque qualquer pessoa – algumas vezes sem imparcialidade – pode dispor informações que dificilmente podem ser checadas. E, além disso, há o risco permanente de vandalismo. Para manter “a ordem” dentro da enciclopédia digital, há alguns usuários com privilégios e hierarquicamente superiores, denominados administradores, que podem propor o bloqueio de usuários e o apagamento de qualquer verbete. Os administradores policiam os conteúdos em torno de um conjunto de normas definidas para um “padrão enciclopédico” que implica na recusa de informações pessoais nos verbetes (não se pode escrever sobre si mesmo), além de temas inéditos (conceitos oriundos de teses e dissertações são recusados), entre outras situações^v.

Este “padrão enciclopédico” é, sem dúvida, o elemento mais discutível da enciclopédia, pois se simplesmente um verbete for considerado pouco

importante, ele estará sujeito à eliminação. Aliás, a discussão em torno da relevância de conteúdos torna-se subjetiva a partir do momento em que não existem critérios comuns aos editores lusófonos. Em uma situação ocorrida na versão em português em que um usuário do estado da Bahia vê sua banda musical ser eliminada do sistema e indaga aos administradores quais os critérios de relevância, percebe-se que os critérios são pessoais: um deles acredita que a relevância estaria na quantidade de referências no site *Google* e outro, muito mais presunçoso, diz simplesmente que como “afeito à área cultural da Bahia”, simplesmente pelo fato de não conhecer a determinada banda, ela não é relevante^{vi}. Ainda, há o caso de um verbete sobre um conhecido evento de arte e novas mídias, realizado em São Paulo que foi eliminado por conta de ser uma iniciativa desconhecida destes avaliadores. Os organizadores do evento também tiveram seus verbetes biográficos apagados. Ainda no campo das artes, até um verbete sobre o histórico dadaísta Kurt Schwitters foi eliminado em 2007. As eliminações acontecem sob votação de administradores e usuários mais antigos com determinado número de participações no site. Os administradores recebem diariamente inúmeras mensagens de repúdio a eliminação de conteúdos presentes – conformando um tipo de censura freqüente^{vii}.

Os critérios dúbios na Wikipédia tornam-se ainda mais evidentes pela presença de verbetes sobre celebridades instantâneas oriundas de programas televisivos como *reality shows* e dançarinas de grupos populares de forte apelo comercial, por exemplo, que permanecem sem qualquer vestígio de eliminação. A presença de elementos especialmente ligados ao *mainstream* televisivo faz-nos acreditar que o critério de relevância está baseado no reconhecimento da mídia de massa – o que exclui a comunidade acadêmica e científica e também todas as manifestações de cunho alternativo e restrito, por consequência. Embora se autodenomine como “a enciclopédia livre”, as manifestações tidas como *underground* como fanzines, publicações de baixas tiragens ou bandas fora do *establishment* musical, estão sujeitas a exclusão por não serem “enciclopédicas”.

Após a popularização da Wikipédia, surgem diversos sites^{viii} que fazem uso da estrutura *wiki* para agregar artigos. Em um sentido de “aperfeiçoamento” da enciclopédia virtual mais popular, surge a *Citizendium*^{ix} (de “citizens compendium”, compêndio dos cidadãos, em inglês), que procura agregar editores especialistas, de Larry Sanger, um dos fundadores da própria *Wikipedia*. Aliás, ausência de especialistas na Wikipédia merece crítica, visto que muitas eliminações podem estar muito mais calcadas em uma falta de repertório e critérios claros de seus administradores.

Freakpedia: uma Poética da Insignificância

A Wikipédia não representa uma quebra no paradigma enciclopédico: observa-se uma inclinação a basear-se nas mesmas premissas das enciclopédias tradicionais quando partem de uma lógica “de alguns para muitos”, sendo que, os administradores partem para uma seleção ainda mais problemática, visto que entronizam essa lógica excludente, maximizada pelo desconhecimento dos assuntos tratados. Talvez seja possível alcançar um outro patamar enciclopédico se o caráter de relevância fosse substituído pela veracidade dos fatos: somente aquilo que realmente existe ou existiu, passível de prova, faria parte deste repositório. Com isso, dá-se a liberdade ao consulente no futuro realmente balizar a importância de cada fato ou personalidade, em um distanciamento impossível para nós.

As inquietações trazidas destas discussões suscitaram nos artistas Edgar Franco e Fábio Oliveira Nunes, o desenvolvimento de um projeto artístico na rede Internet que se valeria das possibilidades da estrutura *wiki* e da crítica em torno do conceito “enciclopédico” trazido a tona como elemento disforme e controverso. Esse projeto de web arte chama-se *Freakpedia* – claramente uma referência à Wikipédia, sendo que aqui se substitui o *wiki* pela palavra *freak* (do inglês, o mesmo que estranho, esquisito ou incomum). A *Freakpedia* (fig. 1) está disponível no endereço: <http://www.freakpedia.org>.

Celebrando o mesmo senso irônico dos situacionistas e de niilismo dos dadaístas, o objetivo maior envolvido em *Freakpedia* é estabelecer um espaço



Figura 1 - Página Principal da Freakpedia (www.freakpedia.org)

colaborativo em que são aceitas contribuições de verbetes de pouca ou nenhuma relevância para toda a humanidade. Em outras palavras, subverte-se a idéia do rigor enciclopédico para dar espaço aos fatos, assuntos e personalidades que estariam distantes da importância ansiada em outras enciclopédias, tendo como único pré-requisito, a veracidade daquilo que é publicado. Como uma síntese das idéias trazidas nesta “enciclopédia estranha”, há 10 proposições iniciais que conduzirão conceitualmente aqueles que participarão do projeto:

1. Somos “freak” porque celebramos as pequenas coisas. Não à grandiosidade dos acontecimentos e das pessoas – Freakpedia está aberta a contribuições pequenas e sem qualquer pretensão maior.
2. Não nos interessa a audiência nem a maioria – a irrelevância em Freakpedia está desde a sua concepção: que mal existe em criar algo para irrisórios visitantes?
3. Ser rejeitado em outros espaços por falta de relevância é um convite para estar aqui.

4. *Qualquer coisa em que a importância seria mínima para a humanidade está no tamanho certo para caber aqui.*
5. *Qualquer intenção megalomaniaca deve encontrar outro espaço.*
6. *Ao contrário das demais enciclopédias, a Freakpedia está aberta ao novo e à inovação. Tudo que inova, um dia já foi sem importância alguma.*
7. *Celebra-se o direito de “nada-querer”, da improdutibilidade e de estar na contramão do consumo.*
8. *A existência é constituída de momentos de duvidosa significância e a Freakpedia é a oportunidade de imortalizar esses momentos.*
9. *Tudo que é assumidamente reconhecido, comprovado e abalizado pela maioria não tem razão de existir na Freakpedia.*
10. *A verdadeira liberdade não se rende ao desconhecimento das majorias.*

Estes critérios de insignificância são propostos diante da comunidade colaboradora do projeto e estão sujeitos a livres interpretações, usos e até alterações – afinal, estão dentro da estrutura *wiki*.

Disponível na rede Internet desde abril de 2007, a Freakpedia foi selecionada para o FILE 2008 (*Electronic Language International Festival*) - a ser realizado entre 04 a 31 de agosto de 2008, no Centro Cultural FIESP, em São Paulo. O trabalho já conta com algumas curiosas colaborações. Para criá-las ou editá-las, os visitantes precisam apenas criar um apelido e senha – sem qualquer necessidade de identificação pessoal ou endereço de e-mail. Assim, em primeiro lugar, há uma gama de verbetes divididos em cinco categorias (conceitos, seres, fatos, objetos e lugares) com os mais diversos propósitos: desde abordar algo de um universo muito particular, como “Minha moedinha alemã”, “O que eu comi hoje?” (e suas derivações como “O que eu não comi hoje”) e “A música que está tocando agora”, passando por verbetes de caráter mais *nonsense* como “que?”, “uó”, “ruauruauruau” e “a capacidade fecal dos coelhos”, até temas mais genéricos com abordagem estranha como “Amor”, “Sexo” e “Revolução Russa” e apresentando até verbetes mais sérios como “Pós-humano” e “Realidade Virtual”.

Nem todos os verbetes estão dentro exatamente da filosofia da proposta inicial em Freakpedia. Um verbete presente na enciclopédia relatava, sob o subtítulo “utilidade pública”, uma visitante preocupada com as reações de um conhecido remédio administrado como injeção. A visitante publicou que as pessoas não deviam tomar o tal medicamento sob pena de reações indesejáveis que ela mesma havia sentido. Além disso, a usuária também atentou para o fato de que o remédio havia sido proibido em diversos países e que não havia estudos conclusivos no que diz respeito aos seus malefícios. Dizia ela em destaque: “não o tome a não ser em caso extremo!”. Em agosto de 2007, o Google apresentava o verbete presente na Freakpedia na primeira página de resultados das buscas sobre o remédio, indicando que as pessoas estavam cada vez mais acessando o verbete – o Google eleva sempre os resultados mais visitados.

No mesmo mês, o laboratório fabricante do medicamento – preocupado com a repercussão do verbete nas vendas – enviou através de seu departamento jurídico uma mensagem de e-mail muito impositiva, ameaçando partir para uma contenda legal se o referido verbete não fosse imediatamente retirado da Freakpedia, como em um trecho dizia:

Trata-se de opinião infundada e difamatória, motivo pelo qual deve ser, imediatamente, retirada do ar, sob pena de serem tomadas as medidas judiciais cabíveis.

Como o ato de possível difamação é uma das poucas possibilidades para retirar conteúdos da Freakpedia – desde que o difamado se manifeste – o pedido foi acatado, configurando a primeira eliminação por pressão direta de um poderoso grupo econômico.

Em um outro caso acontecido na madrugada do dia 1º de agosto de 2007, deparamo-nos com um fato inesperado em suas proporções. O site trazia em sua página inicial, em substituição aos conteúdos originais, uma mensagem em letras graúdas e vermelhas que trazia o seguinte conteúdo:

Aviso: Esse (sic) site está sendo investigado pela Polícia Federal devido à (sic) um possível envolvimento de seus autores com invasão de computadores e pornografia infantil. Todo o conteúdo foi bloqueado até a conclusão da investigação.

E por fim, a mensagem (fig.2) foi assinada por “Editor Chefe da Freakpedia”, algo no mínimo curioso, como se esta fosse uma confissão de culpa tão direta. Seria evidentemente um simples vandalismo – como tantos que ocorrem diariamente na Wikipédia e esperados na concepção do projeto – se não fosse a atenção a um interessante fato: simplesmente todos os verbetes foram substituídos pelo termo “conteúdo vetado”, com exceção de três verbetes que possuem as referências sobre o projeto como objetivos e nomes dos autores. E esse fato toma uma proporção ainda mais interessante ao saber que o usuário performático ocupou-se durante quase uma hora e meia para alcançar o seu feito – período registrado pelo programa *wiki* ao editar os verbetes um a um.

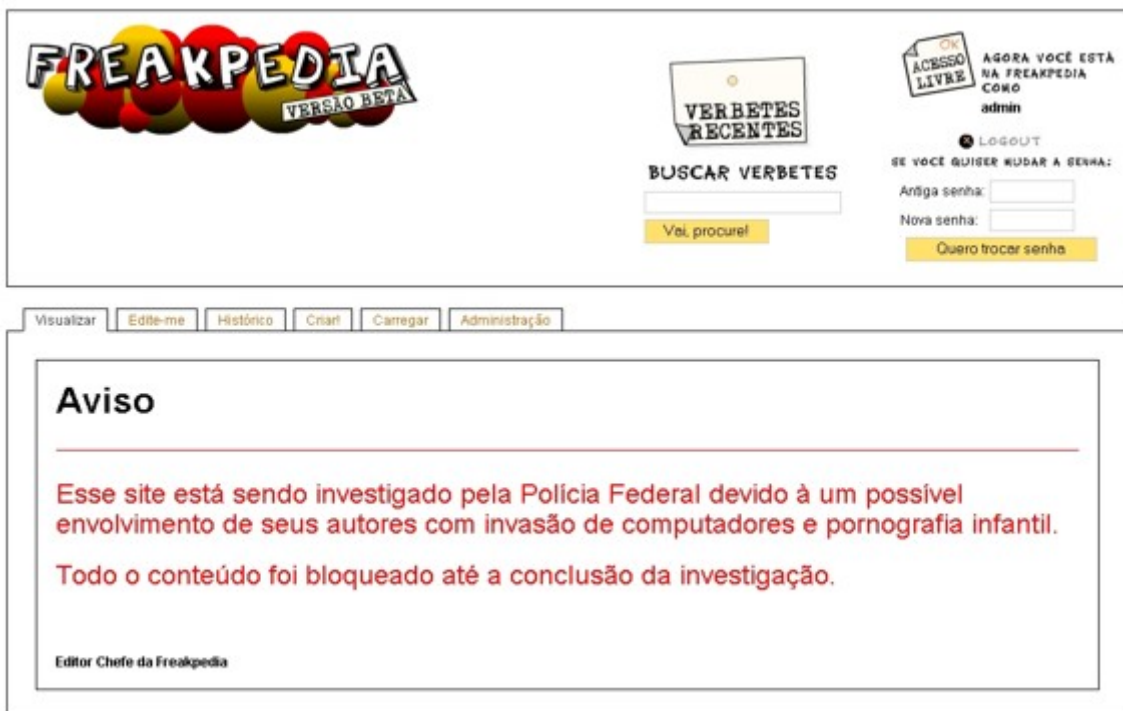


Figura 2 - O "aviso" na página principal da Freakpedia

É bom que se reitere que este não é um ato cracker (ou hacker, como o termo foi popularizado), pois o fato não envolve qualquer tipo de invasão, quebra de senhas ou qualquer problema de segurança, muito pelo contrário: o usuário fez

uso pleno das possibilidades procedimentais do trabalho, das ferramentas de edição, da possibilidade de criação dos nomes de usuário (optando especialmente pelo termo “admin”, reproduzindo o mesmo termo usado na administração do site) e da estrutura já estabelecida de verbetes recentes e uma página de abertura. Não há uma transgressão técnica – como uma invasão ao site – mas sim uma transgressão conceitual excepcional! Concretiza-se uma participação mais integral, não se limitando a somente a alguns verbetes, mas sim criando uma enciclopédia inteiramente nova, onde todos os seus elementos estão bloqueados. É evidente que o intuito do indivíduo não era criar uma nova roupagem conceitual ao trabalho, muito pelo contrário, mas o fato é que a experiência amplia as possibilidades até então pensadas: cada um pode se dar ao luxo de criar a sua própria enciclopédia insignificante, desde que tenha paciência e tempo para formatá-la.

Essa circunstância faz pensar sobre a questão da mediação, especialmente em trabalhos que veiculam instantaneamente os resultados destas mesmas ações, incorporando cada participação automaticamente sem qualquer revisão ou filtro. O participante pode subverter a lógica e extrapolar o campo de intervenção proposto. Normalmente, idealiza-se um interator submisso à proposta artística dada, recatado, em dia com a sua moral e disposto a aceitar aquilo que é proposto, um papel previamente determinado a ele. Mas e se o papel a ele atribuído não é exatamente aceito?

Enfim, a Freakpedia é um sistema que se lança com um propósito conceitual definido – mas inesperado e mutante nas imagens e textos que advirão destes conceitos. Incorporar a insignificância, o irrisório e sem relevância pode ser encarado como um ato de niilismo *nonsense*, uma ironia diante da importância que todos nós – e nossas criações – almejamos um dia. Mas acima de tudo, persiste a idéia de criar um espaço realmente livre, visto que a liberdade definitivamente não é algo insignificante.

REFERÊNCIAS

LEÃO, Lucia. O Labirinto da Hipermissão. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999.

NUNES, Fabio Oliveira. A liberdade dos wikidiotas. In: Cronópios – Literatura & Arte no Plural. São Paulo: [s.n.], 2007. Disponível em:

<<http://www.cronopios.com.br/site/internet.asp?id=2269>> . Acessado em 19/03/07.

NUNES, Fábio Oliveira; FRANCO, Edgar. Freakpedia: a ironia da liberdade. In: VENTURELLI, Suzete (org.). Arte e tecnologia, interseções entre arte e pesquisas tecno-científicas. Brasília: Pós-graduação em Arte do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, 2007. pp. 105-109.

PLAZA, Julio. Arte e interatividade: Autor-obra-recepção. In: REVISTA ARS, nº 2, ano 1. São Paulo: Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP, 2003. p. 09-29.

PRADO, Gilberto. Arte telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

CURRÍCULOS RESUMIDOS

Edgar Franco é arquiteto pela UnB, mestre em multimeios pela Unicamp e doutor em artes pela ECA/USP. Autor dos livros *HQ e Arquitetura* e *HQtrônicas*, sua pesquisa de doutorado, *Perspectivas Pós-Humanas nas Ciberartes*, foi premiada no programa *Rumos 2003 do Itaú Cultural SP*. Além disso, é artista multimídia e professor adjunto da Faculdade de Artes Visuais da UFG - Universidade Federal de Goiás.

Fábio Oliveira Nunes é doutor em artes plásticas pela ECA/USP, atuando como artista multimídia e webdesigner. É também mestre em multimeios pela UNICAMP e bacharel em artes plásticas pela UNESP. Site pessoal: <http://www.fabiofon.com>.

ⁱ <http://www.thefileroom.org> (acessado em 12/02/2008).

ⁱⁱ <http://www.biennale3000saopaulo.org/> (acessado em 10/02/2008).

ⁱⁱⁱ Está disponível através do endereço <http://www.wikipedia.org>, tendo sua versão em português – referenciada aqui na maioria das vezes – no endereço <http://www.pt.wikipedia.org>.

^{iv} Com exceções a páginas em que a edição é restrita, como, por exemplo, verbetes polêmicos.

^v Descrição sobre formatos recusados na enciclopédia presente em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:O_que_a_Wikipedia_não_é (endereço com acentos).

^{vi} O texto referente aos critérios pessoais sobre relevância está presente em um espaço coletivo de discussões na Wikipédia em português: http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Café_dos_novatos (endereço com acentos; acessado em 15/03/2008)

^{vii} Entre os meses de fevereiro e março de 2007, os próprios autores deste artigo foram testemunhas e vítimas de alguns atos restritivos em que várias personalidades, eventos e trabalhos de arte e tecnologia foram eliminados da versão lusófona da enciclopédia virtual sob o argumento de que não possuem relevância suficiente para permanecer ali disponíveis. Dos autores, a revista digital-objeto *Nóisgrande* (organizada por Fábio Oliveira Nunes) e o projeto musical *Posthuman Tantra*, de Edgar Franco, foram eliminados sem uma discussão ampla em torno da permanência: pelo fato de serem iniciativas independentes, voltadas a um público restrito, foram menosprezadas e ridicularizadas em comentários dos administradores da enciclopédia.

^{viii} Num sentido mais opositivo, há o repositório brasileiro *Desciclopédia* (<http://desciclo.pedia.ws>), se destaca por ser uma deturpação da seriedade e veracidade proposta por uma enciclopédia, ao trazer verbetes humorísticos criados em colaboração. Já a americana *Conservapedia* (<http://www.conservapedia.com>), ao estar voltada para uma comunidade com valores conservadores, explicitamente se opõe ao que ela chama como “erros”, “preconceitos” e “censura” da Wikipedia em inglês. Logo na primeira página há um link para uma extensa lista de tópicos “negativos” sobre a

concorrente famosa e “liberal”. Notadamente, a Conservapedia traz inúmeras versões de verbetes com uma editoria mais uníssona ao seu público leitor.

^{ix} <http://www.citizendium.org/> (acessado em 15/02/2008).